

A PONTA

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO BAIRRO SAMBAQUI - ABS - ANO III - Nº 7 - JAN/FEV 1995

PIB

C R O M O S

Marco Cezar

4ª GINCANA DA PONTA

MARCO CEZAR



Três equipes estão inscritas para participar da quarta Gincana da Ponta de Sambaqui, marcada para os dias 10, 11 e 12 de fevereiro próximo. As equipes são: Fissurados (de Santo Antônio de Lisboa), Vida e Estrela do Mar (Sambaqui). As tarefas já estão nas mãos dos integrantes de cada equipe, exceto as surpresas, que vão ser reveladas só nos dias da gincana. Duas comissões julgadoras compostas por sete convidados cada, e outras menores, para diversas tarefas, vão apontar os melhores desempenhos.

SEXTA - A Gincana começa às 20h30min com o grito de guerra das equipes e termina com uma homenagem ao compositor Cláudio Alvim Barbosa, Zininho, autor do Rancho do Amor à Ilha. Todas atividades de palco.

SÁBADO - Início às 9h30min com vôlei e tarefa surpresa. Depois do almoço (14h) até o final da tarde, diversas tarefas esportivas. À noite, após as 20h30min, novas atividades no palco, com jurados.

DOMINGO - Tarefas esportivas das nove ao meio dia. À tarde até por volta das 17 horas, as últimas tarefas da Gincana.

A Gincana tem o apoio da Associação do Bairro de Sambaqui - ABS e do comércio local. A Comissão Organizadora é integrada por Sérgio Ferreira, Nildão, Janaina, Celso Martins, Dóris, Cissa, João Carlos, Anita e Estela.

(Mais sobre a gincana no Editorial da página 2 e na coluna de Heitor Cordeiro, página 8).

A Festa da Primavera realizada no final de novembro do ano passado, serviu para mais uma vez mostrar o potencial cultural e religioso de nossa comunidade.

LEIA:

Festa de Navegantes

(pág. 2)

Falta d'água

(pág. 3)

O boi no campo

(pág. 6)

Medicina popular

(pág. 7)



BALNEABILIDADE

Esta foi pouco divulgada: A balneabilidade da praia de Sambaqui é considerada excelente pela Fatma. De acordo com o boletim nº 20, do dia 12 de dezembro do ano passado, a situação é a seguinte: "Praia de Sambaqui, à direita da Ilha.

Balneabilidade excelente". Isto significa que nossas águas continuam limpas, apesar de um outro relatório ter apontado problemas em janeiro do ano passado. A Fatma já realizou novas coletas de água do mar e vai divulgar em breve outro relatório. Também são consideradas como excelentes para o banho de mar as praias do Cacupé, Santo Antônio e Daniela (as mais próximas), entre outras. Todos ao mar.

A história do banho de mar: Tese leva 10 com estrelinhas

Sérgio Ferreira agora é mestre em História. Ele defendeu Tese na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, intitulada "O Banho de Mar na Ilha de Santa Catarina (1900-1970)". Ganhou 10 com estrelinha. Nessa edição também publicamos texto da antropóloga Lilian Schmeil, intitulado "Turismo para quem?" (Páginas 4 e 5)

Editorial

A Juventude de Sambaqui é quem está empunhando a bandeira contra a violência. Preocupados com o alastramento do fenômeno, os jovens decidiram que o tema da 4ª Gincana da Ponta do Sambaqui é "Contra a Violência". Iniciativa louvável. Apesar de nossa comunidade não ser tão afetada assim pela violência, aos poucos os sintomas começam a aparecer. Como diriam os mais antigos: o Bode começa a rondar a roça. Alguns furtos, arrombamentos de

residências, espancamentos em público, alta velocidade de veículos, mortes na rodovia SC 401, aumento do consumo de drogas e por aí adiante.

Hoje em dia, a violência não está nos filmes e desenhos de origem estrangeiro e em geral norte-americanos, ou no espetáculo "circense" da ocupação dos morros do Rio de Janeiro pelo Exército. Não, hoje em dia ela está por perto. Até bem pouco tempo as crianças e mulheres podiam sair tranquilas para as ruas. Hoje isso já não é mais possível.

As portas e janelas já não podem mais ficar abertas. Os varais de roupas são depenados. Enfim: já não somos a mesma comunidade tranquila de poucos anos atrás.

Nesta edição abordamos também o avanço do turismo. Dois sérios textos sobre a história do banho de mar na Ilha e suas consequências, segundo o texto de uma antropóloga, que questiona os rumos que o desenvolvimento da indústria turística está tomando, em detrimento das populações nativas.

Sambaqui na UFSC

Mais de 50% dos estudantes que fizeram o vestibular da UFSC e residem no Sambaqui, conseguiram aprovação. Cinco novos alunos ingressam ainda este ano na Universidade Federal, em diversos Cursos. Eles fizeram um desfile pelas ruas da comunidade, comemorando a aprovação.

Os Calouros de Sambaqui são os seguintes:
Adriano Timóteo Ferreira: Passou em Educação Física e começa a estudar em agosto;
Daniel Wagner: Vai entrar no batente em março, no curso de Direito (Noturno);
Elizângela Pereira: Passou em Biblioteconomia.

É da Barra do Sambaqui; **Gisela Arruda:** Dentro de alguns anos vai ser Nutricionista, pois começa o curso de Nutrição em março
Janaína Cordeiro: Assim que passar o Carnaval ela começa a estudar Pedagogia.

Salão Paroquial

Em Santo Antônio de Lisboa está confirmada a reinauguração do Salão Paroquial Valérico João de Souza, homenagem a um antigo sacristão falecido em 1968. O Salão

sofreu obras de reforma e ampliação e vai ser entregue novamente à comunidade durante a Festa de Nossa Senhora de Lourdes.

Espaço amplamente usado pelos moradores

para suas festas, conagraçamentos e atividades diversas, vai ser reaberto no dia 11 de fevereiro, às 20h30min, logo após a missa.

Festa de Navegantes

A Festa de Navegantes de Cacupé promete ser a mais animada dos últimos anos. Ela vai acontecer nos dias quatro e cinco de fevereiro próximo. Na primeira noite, sábado, a principal atração vai ser o Baile, marcado para depois da missa. No domingo a procissão começa às nove horas da manhã, com saída da praia de Cacupé. Após a homenagem a Nossa Senhora dos Navegantes, com embarcações pelo mar, acontece um festivo almoço, ao meio-dia.

Os festeiros da Festa dos Navegantes de 1995 são os senhores Reinaldo Pires, Leovanir Lisboa e João Lúcio da Costa Carcuhi (Baraca) e outras três pessoas residentes na Comunidade do Saco Grande.

Durante a Festa vai ser empossada a Nova Diretoria da Capela da Santa Cruz do Cacupé, composta só por mulheres, lideradas por Lourdes Galego (presidente) e Maria Cordeiro (vice).

Programação:

Dia 04/02/95 - Sábado

18:00h - Início das Festividades

21:00h - Santa Missa

23:00h - Som Mecânico c/ Delirium Som

(muito dance, reggae e pagode para toda a galera jovem)

Dia 05/02/95 - Domingo

09:00h - Procissão Marítima, com a imagem de Nossa Senhora

11:00h - Santa Missa Campal, e bênção das embarcações

12:00h - Churrasco, almoço e continuação das festividades

15:00h - Discoteca para toda garotada

(traga seus filhos e venha se divertir junto com eles)

Advogado de Graça

O Avante está oferecendo serviços gratuitos de advocacia, consultoria e assessoria imobiliária, gratuitamente. Toda quarta-feira, das 18 às 21 horas, os advogados José Oriel Martins e Suzana Soares Melo,

redebem as pessoas interessadas. O Serviço é nas seguintes áreas: cobrança e execuções, reparação de dano, família e sucessão, agrário, trabalhista, imobiliário e mandado de segurança. Também é dada

consultoria e assessoria na escolha de ponto comercial e na compra, venda e locação de imóvel na Grande Florianópolis. O atendimento é na secretaria do Avante.

Agenda do Avante

18.2 - Super Baile do Hawaii/95 (sábado)

25.2 - 1º Grande Baile Carnavalesco (sábado)

26.2 - Baile Infantil (Domingo - 15h)

2º Grande Baile Carnavalesco. 23h

27.2 - 3º Grande Baile Carnavalesco. 23h

28.2 - Baile Infantil (terça - 15h)

4º Grande Baile Carnavalesco. 23h

Reservas de mesas e convites para os Bailes de Carnaval, a partir do dia 10 de fevereiro, na secretaria do Clube Avante.

Avante

O Avante não vai mais fazer a entrega dos carnês de mensalidades do Clube nas residências. Elas deverão ser pagas agora na secretaria do Avante. Os sócios devem procurar com urgência a secretaria.

Expediente

"A Ponta" é um Jornal da Associação de Bairro de Sambaqui-ABS, com circulação dirigida e gratuita. Tiragem: mil exemplares. Endereço: Estrada Geral de Sambaqui, Ponta do Sambaqui. Edição - Celso Martins. Fotografia - Marco Cezar. Publicidade - Zeneide Melo (235 1599). Colaboraram nesta edição - Heitor Cordeiro, Zeneide Melo, Franklin Cascaes, Walter Fernando Piazza, Lillian Schmeil, Atila Ramos, Celso Martins, Anita Grando Martins da Silveira, Sérgio Ferreira e Fausto Agenor de Andrade (Faustinho). Jornalista Responsável: Rosana Bond. Produção Gráfica - Cláudio Borges e Marinho (fotolitos) - Fone: (048) 244-0877.

Bar e Armazém CARLITOS VILMO

Feira de Frutas e Legumes aos Sábados
Rodov. Gilson da Costa Xavier, 2420

Saúde, Corpo e Mente na mais perfeita harmonia

Natação
Hidroginástica
Musculação
Ballet

Jazz
Ginástica
localizada

MATRICULE-SE
JÁ - 235-1389

Aulas Adulto - Infantil e 3ª Idade

Caminhos dos Açores, 1855



Prana Escola de Dança e Natação

Falta d'água: culpa de São Pedro?

Os 15 primeiros dias de outubro e de dezembro de 1994 vão ficar para sempre na memória da comunidade de Sambaqui e região. Foram as duas ocasiões em que a falta de água chegou a limites extremos, com o colapso total no abastecimento. Mais da metade das residências ficaram absolutamente sem nenhuma gota do precioso líquido. Tiveram que apelar para a imaginação, a solidariedade dos vizinhos, amigos e parentes e o gasto extra da compra de água mineral.

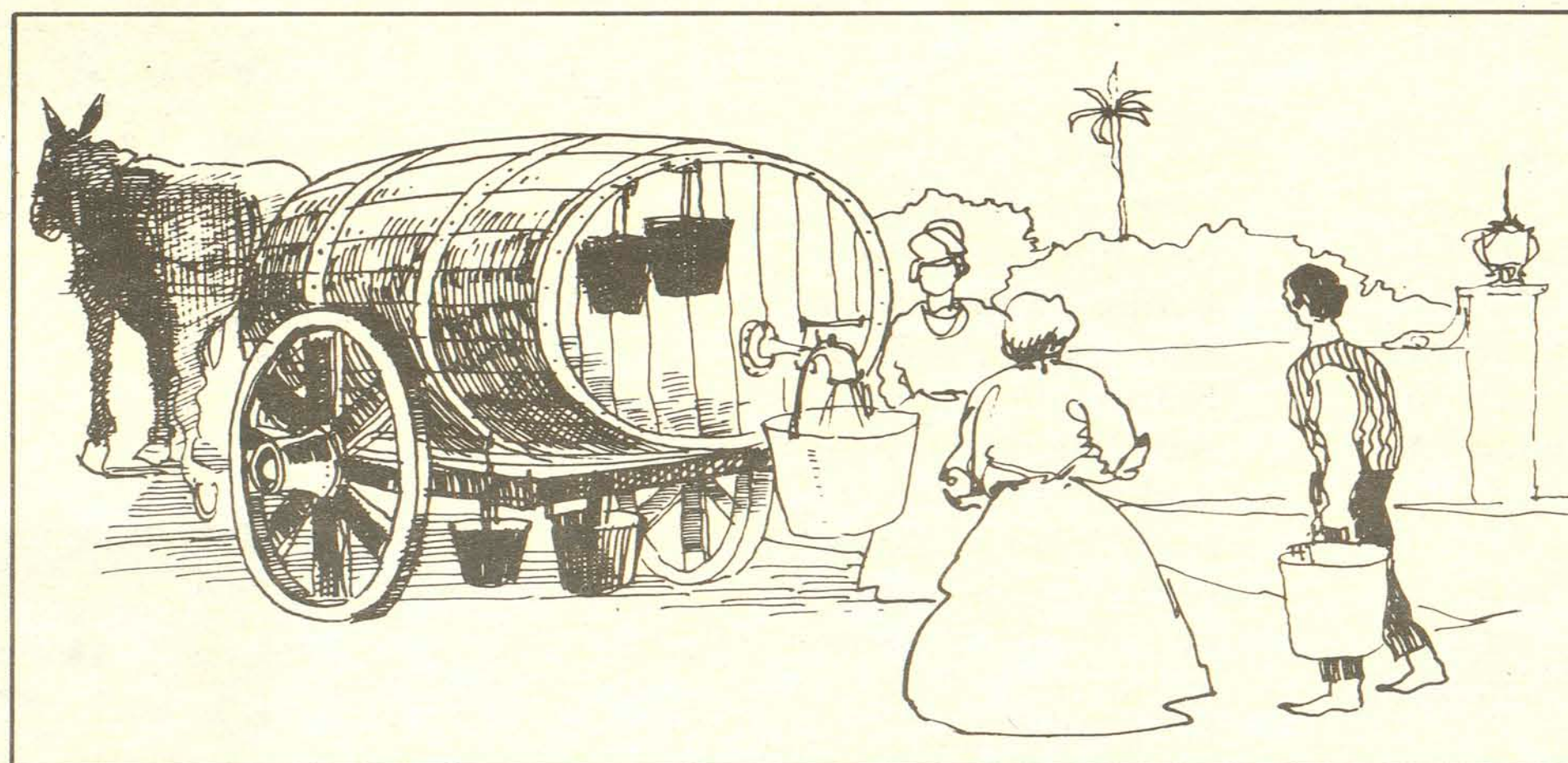
Em outubro foi apenas uma espécie de aviso. Numa quinta e sexta-feira a água foi cortada. Quando voltou, estava sem pressão e não subia para as partes mais altas. A escola Básica Paulo Fontes foi fechada, o mesmo acontecendo com a creche de Sambaqui. Cerca de 70 crianças, entre dois a seis anos não tiveram onde ficar e os pais que trabalham foram obrigados a se virar. A situação continuou crítica por uns 10 dias.

Os primeiros dias de dezembro, quente, foram de falta de abastecimento. A situação foi se agravando e no dia 14 o jornal O Estado dava em manchete na capa: "Colapso no fornecimento de água". A temperatura chegou a 40 graus centígrados. Logo apareceu o racionamento, camuflado pela Casan. Em comunicado oficial, a empresa in-

formava que a adutora dos Pilões estava com apenas 40% da vazão normal, devido a "alta temperatura e a estiagem". Com isso a Casan lavou as mãos com a água da sua caixa e passou a responsabilidade a São Pedro. Sem chuva, sem água.

INCOMPETÊNCIA - Tanto a Casan como a prefeitura começaram a pensar na decretação do estado de emergência, já com 15 mil residências sem água na região insular de Florianópolis. No dia 15 de dezembro o presidente da Associação Brasileira de Engenharia Ambiental em Santa Catarina, André Lasanowski, abriu a boca e acusou a Casan, e não São Pedro, pela responsabilidade na falta da água. Acusou o governo do estado de não "definir prioridades". Disse que a dragagem de adução do Rio Cubatão não está sendo feita há aproximadamente dois anos. "Se essa obra tivesse sido feita, não faltaria água", afirmou o engenheiro.

Na mesma matéria o presidente da ABES/SC disse ter apurado que nos últimos quatro anos a Casan investiu uma média de US\$ 30 milhões por ano. A média ideal seria em torno de US\$ 100 milhões. "O problema maior é no litoral, onde o sistema de abastecimento está saturado, há muitos turistas, aumento no consumo e usos múltiplos dos mananciais", afirmou alertando: "O abastecimento só vai



Cena do final do século passado no desenho de Átila

até 2005".

Existem na Casan projetos de instalação de adutoras para o fornecimento de águas a bairros locais, como forma de solucionar a falta de água. Mas não existem re-

ursos. Quando assumiu o novo governo e a direção da empresa concessionária da exploração e abastecimento de água, a ABES encaminhou documento alertando sobre a situação. Os diretores da

entidade acusaram a antiga administração de "responsável por distorções de prioridades, ao eleger o esgoto insular como obra mais importante na Grande Florianópolis, em detrimento do abastecimento da região". (O Estado -

31.12.1994).

A entidade dos sanitaristas voltou a acusar a diretoria de descaso e responsabilidade pelo colapso de dezembro. Mostrou que estudos da própria Casan de 1993 garantem que o sistema formado pelos mananciais de Pilões e Cubatão tem capacidade para abastecer toda a região, sem cortes, até o ano 2055. Atualmente a demanda da Grande Florianópolis é de 1.710 litros por segundo, enquanto os dois mananciais juntos, mesmo em épocas de estiagem, têm vazão mínima de cerca de 4.400 litros por segundo.

PRIORIDADES - Segundo Labanowski, "o que falta não é chuva, mas investimento por parte do governo do estado". Mais especificamente cerca de R\$ 10 milhões, necessários à concretização da primeira etapa do sistema Pilões/Cubatão, que deveria ter sido concluído em 1990. Entre as obras previstas (mas para as quais não existem recursos) são as seguintes: construção de uma barragem de nível no rio Cubatão, dragagem anual do mesmo rio, ampliação do reservatório da avenida Ivo Silveira em mais quatro mil metros cúbicos, eliminação de sangrias diretas das adutoras - e mais importante. A eliminação das captações pequenas e implantação de adutoras. (Celso Martins)

Tragédia na Rodovia SC-401

O Distrito de Santo Antônio de Lisboa está de luto. Mais uma morte na Rodovia SC 401 enlutou amigos e familiares. A última vítima (foto) foi o jovem Márcio de Andrade, nascido no dia quatro de julho de 1973 e morto a oito de janeiro último. Ele era proprietário do caldo de cana e lanches Mac Patinhas, no quilômetro nove da SC 401. Seu irmão Vitor, não sabe como aconteceu e aguarda o laudo da Polícia Rodoviária.

Naquelas 5h10min da madrugada do dia oito de janeiro, Márcio havia acabado de passar em casa para pegar dinheiro e não voltou mais. O fato gerou revolta na comunidade. Por duas vezes foram realizadas missas e interdição do trecho da SC 401. Faixas e cartazes de protesto chamaram a atenção das autoridades, que por aqueles dias estava anunciando a duplicação da rodovia.

Numa enorme faixa preta, com letras brancas, estava escrito: "Aqui jazem - Márcio Andrade, Narinho, Valdir, João, S. Pedro, Gonçalo, Aroldo, Vado, Jair, Domingo". Embaixo, bem grande, "Basta!" Só no ano passado ocorreram na SC 401 o total de 297 acidentes, envolvendo 568 veículos. Saíram feridas 171 pessoas, com 24 mortos. Desde 1987, quando a PRF passou a registrar com mais rigor os acidentes, ocorreram 70 mortes, até o dia 20 de janeiro.

Ao lado publicamos na íntegra, um texto redigido pela empresa Engepasa e distribuído aos órgãos de comunicação, com os detalhes técnicos da duplicação da SC 401. A Engepasa ganhou a concorrência para a construção da chamada linha azul auto-estrada. O contrato foi assinado no dia 29 de dezembro do ano passado. Vão ser duplicados 19,6 quilômetros de estradas, mais a manutenção dos acessos a Jurerê, Daniela e Ingleses, com outros 15 quilômetros.



A DUPLICAÇÃO

A SC-401 foi asfaltada no trecho Itacorubi-Canasvieiras em 1974 e no atual projeto de duplicação estão previstas várias obras especiais. Na entrada de cada comunidade o acesso será feito através de viadutos nas localidades de Itacorubi, Saco Grande, Monte Verde (já construído), Cacupé, Santo Antônio de Lisboa, Jurerê, Vargem Pequena e Ingleses, e quatro pontes, sobre os rios Pau do Barco (Monte Verde), Ratones, da Palha (trevo de Ingleses) e Papquara (entre Ingleses e Canasvieiras). As atuais pontes serão duplicadas. Somadas, totalizarão 170 metros de extensão. Todos os cruzamentos serão em dois níveis, para proporcionar o máximo de segurança em relação ao fluxo do tráfego. Além da pista duplicada, viadutos e pontes, em alguns locais serão construídas vias marginais para acesso às residências e ao comércio, além de ciclovias. As marginais serão ruas paralelas à Linha Azul, com seis metros de largura, para trânsito local. As ciclovias terão pista de dois metros. Também estão previstos passeios de dois a três metros, para segurança dos pedestres. Entre Itacorubi e

Monte Verde já há estudos concluídos para uma adequação do projeto de forma a minimizar as desapropriações e as interferências na comunidade. As obras iniciam efetivamente no mês de março. Em janeiro e fevereiro serão instalados os canteiros de obras. Os prazos contratuais prevêem a finalização dos requisitos mínimos - a duplicação do trecho entre Itacorubi e o trevo de Jurerê, incluindo pontes e viadutos - em dois anos, no máximo. E o restante em um ano, para entrega total de toda a obra. A Linha Azul - Auto Estrada S/A está estudando várias formas para que o requisito mínimo seja atendido em um ano, para melhorar as condições de tráfego na temporada de verão 1995/96.

SERVIÇOS

Como se trata de uma concessão, e não uma privatização, a SC-401 sempre será patrimônio do Estado, que por 25 anos passará para controle da iniciativa privada. Pelo contrato, a concessionária obriga-se a devolvê-lo após 25 anos com todas as benfeitorias, incluindo equipamentos. A vigilância do patrimônio ficará a cargo da Linha Azul Auto-Estrada S/A e o controle do trânsito com a PM/SC,

através da Polícia Rodoviária Estadual. Futuramente, incluindo inclusive no valor do pedágio, o usuário poderá ter a seu dispor vários serviços de concessionária, como socorro mecânico via guinchos, atendimento médico de emergência e telefonia. A cada quilômetro será instalado um terminal telefônico ligado diretamente ao posto de pedágio. Tais serviços, que poderão ser incorporados ao longo do tempo, incluem também um canal permanente de rádio FM, de alcance limitado, destinado a fornecer, permanentemente, todas as informações acerca de Linha Azul e outras de interesse do usuário e da comunidade, como as condições de tempo nas praias, os serviços prestados em toda a região do Norte da Ilha e todas as demais qualificadas como de utilidade pública. Como a concessionária vai conviver 25 anos com o norte da Ilha, sua presença não se limitará exclusivamente à administração da auto-estrada. Já há proposta para que parte do imposto embutido no valor do pedágio a ser pago pelo usuário seja destinado à melhoria das condições de vida da população residente na

região, especialmente nas áreas de saúde, educação, saneamento, habitação e meio ambiente.

PEDÁGIO

A Linha Azul terá um único posto de pedágio, que será construído entre o acesso a Santo Antônio de Lisboa e o posto da Polícia Rodoviária Estadual, com 11 boxes. O pedágio será cobrado nos dois sentidos. O usuário freqüente da auto-estrada poderá utilizar-se de cobrança automática, através de um cartão que vai "queimando" bilhetes a cada vez que é usado. Estão excluídos do pagamento de pedágio todos os ônibus coletivos de linhas regulares (não de turismo) e os veículos oficiais. O início da cobrança do pedágio vai ocorrer após o atendimento do requisito mínimo exigido pelo contrato: a duplicação do trecho Itacorubi-trevo de Jurerê, com 12 km, incluindo viadutos e pontes. Se fosse cobrado hoje o valor do pedágio seria de R\$ 0,80. Foi o valor mais baixo proposto na concorrência aberta pelo DER/SC, que limitou-o ao máximo de R\$ 0,91.

POUSADA



**Sala de TV
Sala de Breakfast e Bar
Terraço com Piscina**

Rod. Gilson da Costa Xavier, 2725
Fone (048) 235-1462
Fax (048) 235-1398
Sambaqui

BAR E RESTAURANTE



BANHO DE MAR, PRAIA E TURISMO

Sérgio Luiz Ferreira*

No verão, todos os dias, vemos inúmeras pessoas banharem-se nas praias de Sambaqui, bem como em todas as praias da Ilha de Santa Catarina. Basta perguntar a pessoas idosas de nossa comunidade para saber que este hábito é relativamente recente.

O banho de mar foi uma invenção social que, em Florianópolis, começou a ser praticado pelos moradores da cidade, que procuravam imitar os habitantes de centros maiores como o Rio de Janeiro, por exemplo. Uma das razões mais apontadas para o nascimento da procura pelo banho de mar foi o aconselhamento médico. A implantação da República trouxe transformações bastante profundas para a cidade de Desterro, que chegou a trocar o nome, virou Florianópolis. O ideal republicano era ser fino, educado, elegante, e os habitantes da cidade começaram a descobrir a natureza e o seu próprio corpo. Foram surgindo clubes de regata, times de futebol e tiveram início os piqueniques nas praias. E neste ponto Sambaqui teve

um papel preponderante na popularização do banho de mar, posto que era na Ponta de Sambaqui que as famílias da capital vinham fazer seus piqueniques. Dos piqueniques à sombra das árvores passou-se ao banho de mar. BALNEÁRIOS - O banho de mar, que primeiramente era considerado crime se praticado à luz do dia, começou a ser praticado na Praia de Fora (hoje Avenida Beira-Mar Norte), depois no continente, mais tarde em Sambaqui, Cacupé, e em outras praias das baías Norte e Sul, chegando por último às praias oceânicas, já na década de 70. Com o uso dos banhos de mar as pessoas começaram a trajar vestes menores, e isto causou escândalo. Se antes as pessoas não mostravam o corpo nunca, agora começavam a fazê-lo na praia. Mas a redução das vestes não trouxe uma aproximação entre as classes sociais, haja vista que os trajes de banho continuavam a denunciar a procedência social do banhista. O banho de mar se popularizou de fato quando atravessou a



Ponte Hercílio Luz. Foi em Coqueiros, Itaguaçu, Saudade, Praia do Meio e Ponta do Leal que os habitantes de Florianópolis fizeram as suas estações de verão. O continente era a "Copacabana catarinense". Até os anos sessenta as praias do continente, foram a "coqueluche" de Florianópolis. O banho de mar trouxe modificações enormes na paisagem da Ilha, bem como no cotidiano de seus habitantes. O morador da cidade que antes se limitava a permanecer no perímetro urbano, e só via os moradores do interior da Ilha no

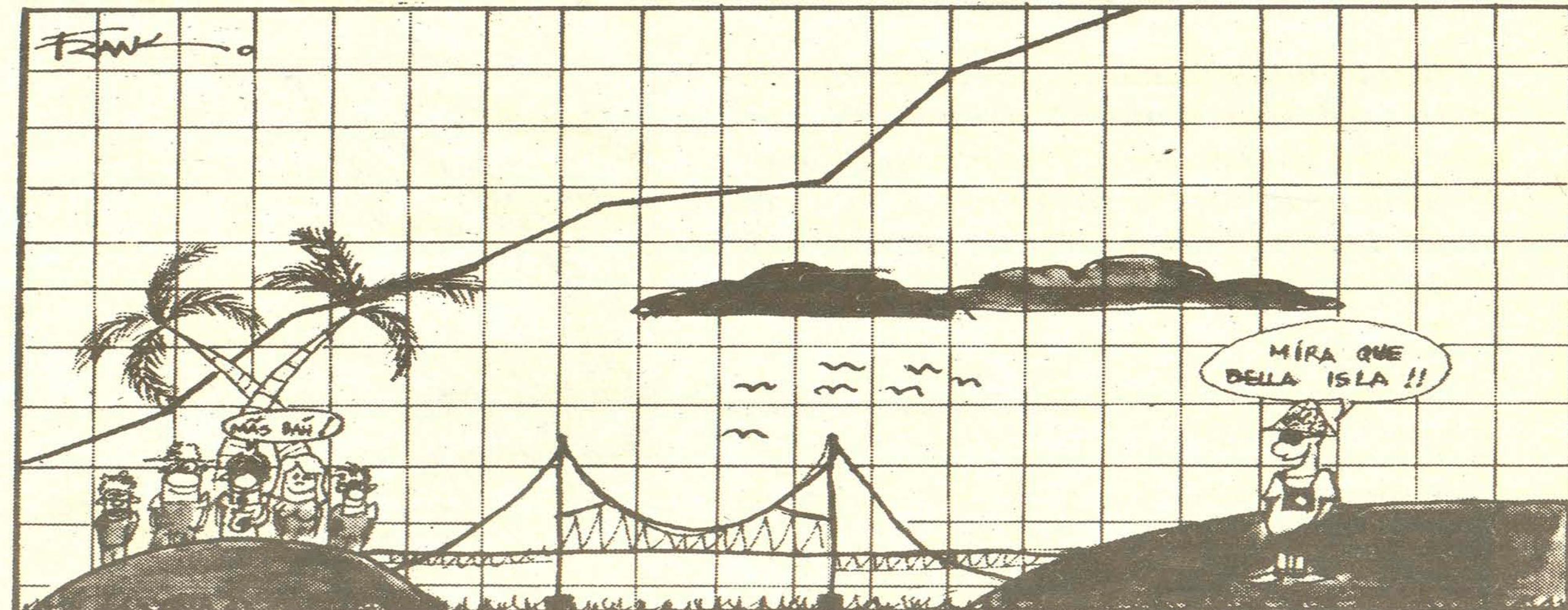
Mercado e na feira, agora começava a se interessar pelo interior. Em busca de banho de mar, de veraneio, a cidade foi chegando nas praias e foi desalojando o pescador de suas casas e ranchos de pesca. As terras outrora comunis tornaram-se propriedade privada, as cercas de arame farpado foram interditando o lugar dos varais de rede e os pastos de brincar com o boi-no-campo. O pescador perdeu o seu quintal e o seu lugar de trabalho. Implantaram-se latifúndios numa Ilha onde, anteriormente, a terra pouco valia.

PARAÍSO - A especulação imobiliária tirou o sossego, a morada, o lugar de recreio e de trabalho do pescador. Tirou-o da pesca e da roça e colocou-o como vigilante e chacareiro do "pessoal da cidade". As suas embarcações deixaram de pescar para levar turistas a passeio, passando, na maioria das vezes, de proprietários a zeladores das embarcações. O ilhéu do interior deixou de ser tão dependente da "bondade" do tempo e do mar para ser dependente da cidade e de seu habitante, deixou de plantar

cebola verde para ir comprá-la no Mercado Público. O banho de mar, que passou a ser chique quando começou a ser praticado pela elite, acabou por se estender a todas as camadas sociais, e se tornar um hábito comum de quase todos os ilhéus. É difícil o ilhéu que não tenha a sua praia preferida dentre as 42 praias da ilha, e a freqüente assiduamente, ao menos no verão. Ver alguém tomando banho de mar fora da temporada já faz o ilhéu dizer na hora: "É gente de fora!". O ritual do banho de mar continua para o ilhéu,

como nos primórdios do Hotel Balneário de Canasvieiras, que foi inaugurado em 1930, de dezembro a março. O banho de mar trouxe o turismo que se implantou na Ilha, sobretudo depois da inauguração da BR 101 e das SCs 401, 402, 403 e 404. O turismo deu uma cara completamente nova ao município, que deixou de ser eminentemente pesqueiro e agrícola para se tornar um município turístico. O caminho é sem volta, a implantação do turismo se dará cada vez mais, e os habitantes da Ilha precisam estar atentos para não serem massacrados pelo "progresso". É preciso tomar as rédeas antes que Florianópolis se torne uma "Miami", e sejamos, como Adão e Eva, expulsos do Paraíso.

Sérgio Luiz Ferreira tem 25 anos, é natural de Sambaqui, formado em Filosofia pela Escola Superior de Estudos Sociais (Brusque - SC), Mestre em História pela Universidade Federal de Santa Catarina, dissertação defendida em 09.12.1994, sob o título O Banho de Mar na Ilha de Santa Catarina (1900-1970).



(Zero - Dez 1987)

Originário dos Grand Tours do século XVIII(*), o turismo, tal qual se conhece hoje, expandiu-se pelo mundo, mais fortemente, após a I Guerra Mundial.

Como uma das mais importantes formas de busca de inversão e de renovação do cotidiano, principalmente para aqueles que vivem em grandes centros urbanos, o turismo vem crescendo a cada dia(*). Junto a ele, a publicidade turística divulga e populariza imagens de localidades turísticas como paradisíacas, exóticas, primitivas sugerindo - umas, mais que outras - liberdade, sensualidade, encantamento, autenticidade e prazeres ilimitados.

O grau de liberalidade sugerido por tais localidades, seus aspectos mais peculiares, como também o envolvimento de cada turista com elas, é o que vai distinguir as maneiras de se fazer turismo e, em consequência, os tipos de turista.

Alguns turistas buscam regiões mais exóticas e não se importam com a falta de infraestrutura urbana, adaptando-se quase que completamente às diferenças culturais e naturais. Mas este tipo de turista, que pode ser chamado de "explorador", "elite", "fora do padrão" ou "não usual" (Smith 1983), existe em número muito reduzido.

Existem outros, que buscam cenários menos exóticos e sua adaptação às regiões que visitam depende necessariamente de um certo grau de infraestrutura urbana. Eles não só esperam, como exigem um grau elevado de conforto e de serviços modernos "ocidentalizados". Este tipo de turista, que pode ser chamado de "massa" ou "charter" (Smith

1983), existe em número bastante elevado.

O cenário, neste sentido, vai ser literalmente um cenário, que ele pouco toca, degusta, ouve ou do qual se aproxima, a não ser das janelas dos hotéis, ônibus ou através de suas câmeras fotográficas. De acordo com Graburn (1983), quanto menor o envolvimento e adaptabilidade do turista às diferenças e peculiaridades dos ambientes visitados, maior seu impacto sobre eles. As suas exigências por certa infra-estrutura urbana e serviços especializados, nem sempre em sintonia com as particularidades de cada região, acabam por transformá-las em seu benefício. Em outras palavras, estas localidades vêm se adaptando mais aos turistas que os turistas a elas, apesar das mais variadas formas de resistência por parte de seus habitantes.

Este fato é bastante visível em Florianópolis, principalmente no norte da Ilha, onde predomina o turista de massa argentino. Em primeiro lugar, o impacto mais direto que a população da Cidade sente no verão, relaciona-se à típica busca de extravasamento e de inversão destes turistas, que está diretamente vinculada à sua pouca preocupação com as regras de convivência e sociabilidade da Cidade. Ou seja, por uma certa relutância em adaptar-se às nossas particularidades. Este extravasamento, que se expressa de múltiplas formas, agride frontalmente a Cidade, seja na sua displicência no trânsito, seja na forma de aproximar-se das mulheres, seja na destinação da produção do lixo, entre outras coisas. Além disso, nos últimos verões, quem se deslocava à praia de Ingleses,

ou Canasvieiras, percebia que estava num mundo completamente estranho ao mundo ilhéu e, até mesmo, ao brasileiro. Um mundo onde a língua falada e escrita era o castelhano, as bancas vendiam revistas e jornais argentinos, as placas de estabelecimentos comerciais se comunicavam também em castelhano, a moeda era o dólar, os restaurantes vendiam predominantemente churrascos e pizzas, e as docerias ofereciam guloseimas à base de doce de leite, hábitos alimentares característicos do povo "hermano".

Tudo isto num ambiente eficientemente equipado com ruas asfaltadas, postos de saúde, água potável, limpeza pública, policiamento, etc.

Isso nos remete, inevitavelmente, a muitas conclusões e questionamentos. O crescimento e a urbanização da cidade com o turismo é um fato inevitável e com certeza podem contribuir muito para a vida de nossa população. Mas onde e de que forma estes melhoramentos estão sendo efetuados, e a quem estão beneficiando?

O investimento - por parte do poder público e até mesmo da iniciativa privada - na melhoria de vida da população

da Cidade, como prioridade, é a melhor forma de fazer com que esta mesma população se sinta, efetivamente, retribuída e beneficiada com a atividade turística. Este investimento, além de funcionar como um mecanismo selecionador de nossos visitantes, pode auxiliar na redução do impacto dessa atividade sobre a Cidade e também estimular a boa receptividade dos florianopolitanos para com os turistas.

(*) 1 - Grand Tours eram viagens educacionais, políticas e culturais realizadas por jovens aristocratas ingleses pelo mundo.

(*) 2 - Estudos realizados pelo Cabinet Office revelam que o turismo será a maior fonte de empregos do planeta no ano 2000.

Bibliografia
GRABURN, Nelson H.H. The Anthropology of Tourism, 1983. Annals of Tourism Research, Stout, vol. 10, n.2.
SMITH, Valene. Anthropology and Tourism, 1983. A Science Industry Evaluation. Annals of Tourism Research, Stout, Vol. 6, n. 1.
URRY, John. The Tourist Gaze. Leisure and Travel in Contemporary Societies. London. Sage 1990.

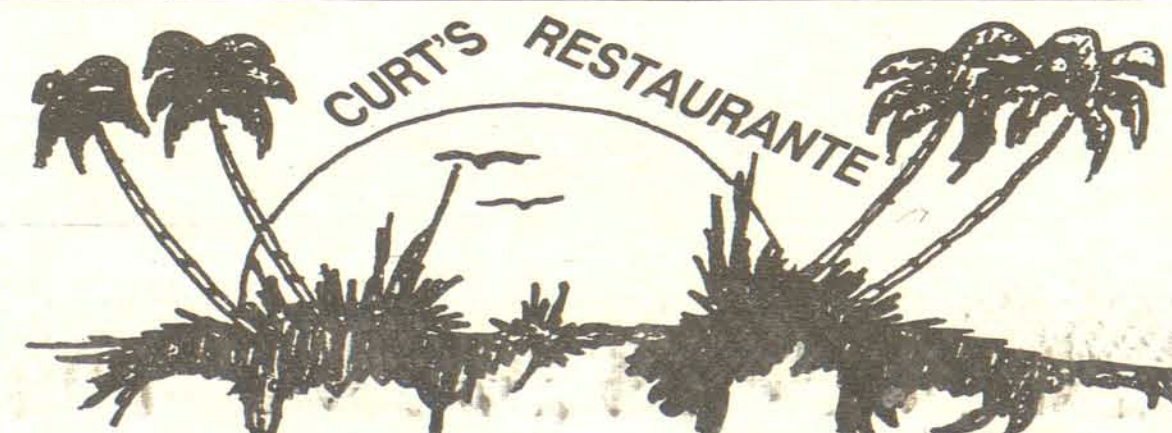
(Texto de LILLIAN SCHMEIL, Antropóloga. Reproduzido do Jornal Folha da Cultura. Ano II. Dezembro de 1994, nº 8. Fundação Franklin Cascaes, PMF).

CARLÃO LANCHES

Praia das Flores

Variados tipos de lanches, petiscos e bebidas

Horário: de terça a quarta a partir das 18:30
Sábado, domingos e feriados a partir das 10:30



FRUTOS DO MAR
MASSAS
Ambiente gostoso junto ao mar
Servindo almoço e janta
de terça a domingo

CAMINHO DOS AÇORES, 1595

AO VISITAR
BRUSQUE

CAMA - MESA
BANHO - JEANS
- CORTINADOS

Império dos Tecidos
ATACADO E VAREJO

RODOVIA ANTÔNIO HEIL, 107 - TEL. (0473) 55-3520 / 55-2450 - CEP 88350-000

O Folclore do Boi no Brasil

O texto que publicamos foi apresentado pelo professor Walter Fernando Piazza em 1950 na Terceira Semana Nacional de Folclore, em Porto Alegre e publicado no Boletim da Comissão Catarinense de Folclore, em junho de 1951.

O tema de nossa contribuição - contribuição açoreanista, frisamos - o "boi na vara" e outras "brincadeiras de boi" é - cumpre assinalar - uma revivência da "tourada à corda", ainda, hoje, usada no arquipélago açoriano (1).

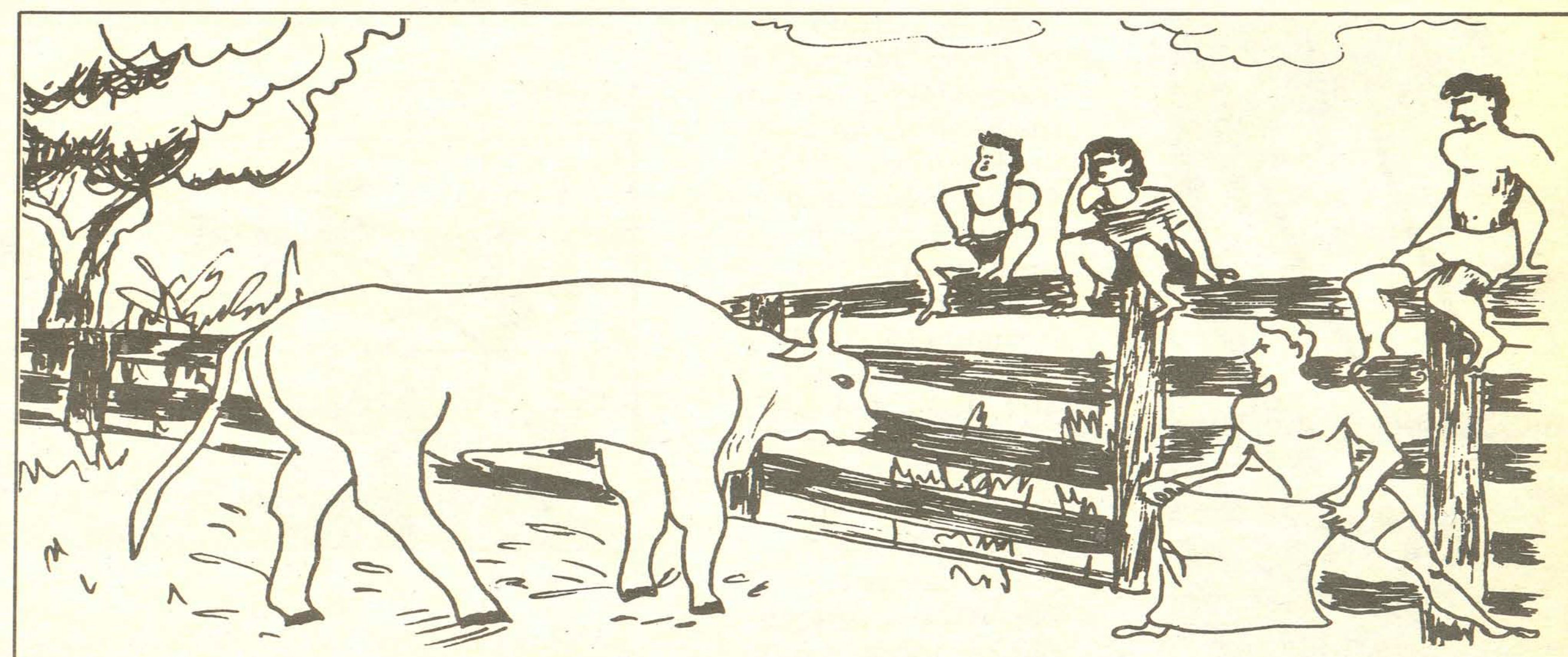
Sobre o papel do boi nos habitualismos das ilhas açorianas (e das terras de onde se originaram seus povoadores) demos a palavra a um açoreano (2): "O Alentejo tem a *toiradas à vara larga*. Não há portugueses do sul que desconheça essa modalidade primitiva da festa brava, em que o riso prepondera sobre a emoção e a arte de lidar o toiro cede o passo às cambalhotas e às peripécias da fuga e da arremetida intermitentes. - A terceira que cultiva, como nenhuma outra Ilha dos Açores, as corridas de toiros, possui, também, a sua modalidade própria, inconfundível - *toiradas à corda*".

No nosso Estado de Santa Catarina - e cremos ser o único Estado do Brasil onde se efetuam - as "brincadeiras de boi" são realizadas unicamente, nos municípios da orla litorânea, desde São Francisco do Sul até Laguna, onde são os verdadeiros divertimentos

populares.

Um dos nossos informantes (3) disse que a "época de sua realização é na Semana Santa, inicia-se na quarta e prolonga-se até o Sábado de Aleluia". Entretanto, cabe-nos afirmar que, na localidade de Santa Luzia, no município de Tijucas, assistimos a um "boi-na-vara" em dias subseqüentes à Páscoa de 1949 e, em outra época do ano, na primavera de 1948, na localidade de Terra-Nova, no mesmo município de Tijucas, assistimos o aludido folguedo.

E o que é "boi-na-vara"? Eis como Apolinário Porto-Alegre que assistiu a realização desse habitualismo, na Ilha de Santa Catarina, na localidade de Saco dos Limões, o descreve (4): "Imaginem um comprido varejão forte e grosso, mas flexível, tendo seis ou sete metros de longura e talvez enterrado quase um metro pela extremidade mais cheia e robusta, para ficar firme no solo. Da outra extremidade pende um laço bem atado que vem prender-se às guampas dum boi escolhido como capaz de luta (fig. 1). No meio do varejão há uma figura de homem em tamanho natural, feita de panos e trapos. Quando o cornífero estica o laço,



tentando desprender-se a vara curva-se e o boneco como que fica suspenso e ameaçador sobre sua cabeça (fig. 2). O boi que o vê, arremete contra ele, e a vara volta à posição vertical, levando consigo o boneco (fig. 3). Aquele recua de novo, este torna ainda à segunda posição e repetem-se assim as mesmas cenas, enfurecendo por fima alimária, a ponto de às vezes rebentar as prisões, atirar-se em todas as direções, investindo contra o povo que cai dentro d'água (fig. 4)". Esta descrição é fiel. No entanto cabem algumas observações quanto a determinadas particularidades. No município de Araquari (antigo Paraty), ao se prender o boi à vara se armam vários laços, a fim de se evitar a sua evasão (5). Em São José, à cauda

do animal se amarrava uma lata e formava-se um semi círculo de batedores de latas para irritar o boi (6). Os dois "bois-na vara" que presenciemos não tinham o boneco espantalho e a alimária era irritada com um pau. O folguedo se realiza até o completo esgotamento do animal, quando, então, matam-no e repartem sua carne entre os participantes da "brincadeira". Outras "brincadeiras de boi", como "boi-no-campo", "boi-no-mato", "boi-no-aramé", etc., têm a mesma finalidade. Hoje, estes folguedos populares tendem a desaparecer em virtude de uma Portaria da Secretaria de Segurança Pública de nosso Estado proibindo a sua realização. Pelo que expomos chegamos às seguintes conclusões:

1º - Este habitualismo é de

procedência açoriana, pois, só se efetiva em lugares que sofreram direta ou indiretamente a colonização insulana. 2º - A sua realização se dá, unicamente, em lugares onde o açoreano e seu descendente se tornaram agricultores (caso da orla

litorânea catarinense), pois, onde se tornaram pastores (no Rio Grande do Sul, para exemplificar) as "brincadeiras de boi" não são conhecidas. É esta, a nossa contribuição ao estudo do boi, no folclore brasileiro.

- (1) - Álbum do 5º Centenário do Descobrimento dos Açores (1432 - 1932), Edição da Revista "Ilha Terceira".
- (2) - Hugo Rocha - "Primavera nas Ilhas", edição de Ponta Delgada.
- (3) - Informação do Sr. Carlos George Du Pasquier, agente de estatística do município de Biguaçu - SC.
- (4) - Apolinário Porto Alegre - "Viagem a Laguna (1896)", in "Província de São Pedro, nº 8, março de 1947, Porto Alegre.
- (5) Informação do Dr. Vitor A. Peluso Júnior, diretor do Departamento Estadual de Geografia e Cartografia e Membro da Comissão Catarinense de Folclore.
- (6) - Informação do Major Álvaro Tolentino de Souza, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e da Comissão Catarinense de Folclore.

MARGHERITA
RESTAURANTE E PIZZARIA

PIZZAS, APERITIVOS,
LANCHES, BEBIDAS
ACEITA-SE
ENCOMENDAS
FONE: 235-1475
SANTO ANTÔNIO DE
LISBOA



Pão Fatiado (caseiro e integral)
Tortas Doces (morango, maracujá,
limão, chocolate, coco)

PÃO DE QUEIJO E PÃES RECHEADOS

Rodov. Gilson da Costa Xavier, 565

☎ 235-1025

Restaurante Maré Cheia

SOM AO
VIVO
AOS
SÁBADOS

Servimos Frutos do Mar, Frango e Carne
Com variedade - Preço acessível

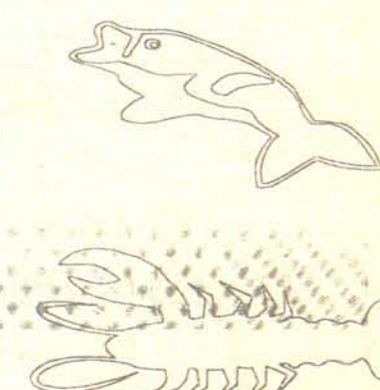
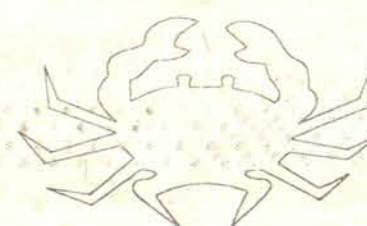
Caminho dos Açores - Santo Antônio
Direção Noeli Teixeira

PETISQUEIRA

Você, que conhece o que é bom, faça uma visita ao
tradicional

ROSEMAR

PRAIA DO SAMBAQUI - FONE: 235-1034



ARTIGO

Atividade Física Preventiva e Corretiva

Grande tem sido a preocupação nos dias atuais com relação à nossa saúde em conhecer a natureza das funções orgânicas bem como a melhor maneira de aperfeiçoar e de a manter. Hoje sabemos com exatidão que nosso organismo necessita, para seu harmônico desenvolvimento, de exercícios e que estes não são apenas úteis para sua aparência física, mas principalmente contribuem de modo decisivo para a manutenção da saúde.

O grande valor de um professor de educação física, nesse caso, reside no fato de colocar ao alcance de todos um prodigioso instrumento de condicionamento físico que são os exercícios aeróbicos. Um programa de treinamento adequado tem como efeito inúmeras vantagens, principalmente com relação ao seu precioso motor, o coração. Aqui vão algumas das vantagens para quem pratica uma atividade física:

- * Aumenta a eficiência do coração de diversos modos: fica mais forte, bombeia mais sangue em cada batida, reduzindo o número de batidas necessárias.

- * Aumenta a eficiência dos pulmões, possibilitando-lhes transformar mais ar com menos esforço.

- * Aumenta o volume total de sangue, fornecendo outra vez meios de remeter mais oxigênio para o tecido do corpo.

- * Aumenta o número e o tamanho dos vasos sanguíneos, transformando-os de tecidos fracos e flácidos em fortes e firmes, muitas vezes reduzindo a pressão do sangue.

- * Aumenta o consumo máximo de oxigênio, aumentando a eficiência dos meios de suprimento e de remessa. No próprio ato, está melhorando a condição geral do organismo, especialmente dos seus órgãos mais importantes como: coração, pulmões, vasos capilares e tecido corporal, formando uma defesa contra muitas formas de moléstias e doenças.

- * Transforma o peso da gordura em peso muscular, muitas vezes enrijecendo o corpo sem perda real de peso.

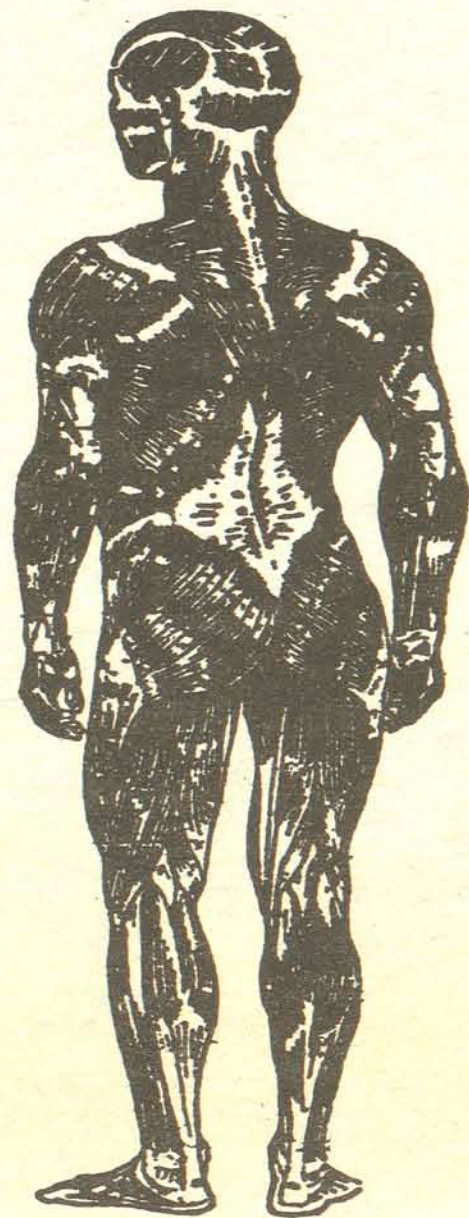
- * Melhora sua flexibilidade, sua agilidade, seu alongamento muscular e principalmente sua resistência geral.

- * Alivia dores na coluna vertebral, assim como corrige vícios posturais como: escoliose, cifose e lordose.

- * Ajuda a prevenir riscos de lesões tanto muscular quanto articular, pois os exercícios físicos são preventivos e corretivos.

Saia dessa, mexa-se. A atividade física é e deve ser praticada por todos, inclusive você da terceira idade. Uma boa sugestão para quem está parado é fazer uma avaliação com um profissional e trocar o sedentarismo por uma atividade instruída, levando em conta o limite e as condições físicas de cada um.

Prof. Claudio Hübbe



Nas andanças pela Ilha de Santa Catarina, à procura das belezas culturais guardadas pela tradição, encontramos, também, no seio popular, o uso arraigado da medicina caseira em várias modalidades.

Usam-se plantas, flores, frutos, folhas, raízes, cascas e madeiras, torradas e moídas, em forma de pomada, tendo como veículo a banha de diversos animais; folhas amolecidas no calor do fogo e usadas sobre furúnculos, antrás e outros. A folha verde ao natural é usada sobre cortes para estancar o sangue e também, em infusão no álcool para diversos usos.

Para chás usam-se cozinhar as folhas ou colocá-las em vasilhas e jogar água fervida sobre elas.

Em cinapismo, usam-se folhas moídas misturadas com banha ou clara de ovo, aplicadas nos pulsos e nas palmas das plantas dos pés quando as crianças são atacadas por vermes. Para lambedores usam-se folhas, frutos ou flores misturados com açúcar de cana ou mel de abelha, adicionando-se canela em pó e gema de ovos.

Muitas dessas plantas encontram-se nos morros, outras nas várzeas e banhados. Ainda outras pertencem à vegetação marinha ou praieira.

São também usados para anular maus olhados, quebrantos, inveja e presença dos diabos incubos e súcubos em corpos possuídos e ainda contra pesadelos, lobisomens, vampiros, boi-tatás, bruxas e bruxos. Contra estes malefícios espirituais são muito usadas a espada-de-são jorge, alecrim, arruda, guiné, imbé - plantados em vasos dentro de casa ou em volta desta.

Em benzeduras são usados galinhos de arruda, folhas de laranjeira, alecrim, guiné e louro, como veículo cirúrgico

MEDICINA POPULAR

O que Franklin Cascaes descobriu nas pesquisas por Florianópolis

curandeiro, complementados com azeite ou água-benta na sexta-feira santa.

O alho, usa-se mastigá-lo com a casca quando se faz viagens ou quando se exerce trabalho dentro da noite e que se precisa passar por caminhos escuros. Tal processo evita perseguição de fantasmas. O alho também é usado em forma de rosário ou de colares, para evitar quebrantos, maus-olhados, invejas e perseguições de maus espíritos.

Para a cura de verrugas, esfrega-se sobre as mesmas um vintém de cobre e em seguida abre-se a casca de uma árvore e enfiã-se dentro da alma da mesma, para que esta provoque o desaparecimento das verrugas.

O paciente não deve jamais passar junto àquela árvore, nem tão pouco tomar conhecimento da existência da árvore que foi usada para realizar a simpatia.

De muitas árvores são usadas as cascas cozidas para provocar a cura de diversas moléstias.

Para a cura de crianças embruxadas ou empresadas, além das benzeduras e armadilhas, usa-se o cisco das três marés e a mostarda espalhada pelo chão do quarto onde a criança doente dorme. A cana-do-reino é usada como chá ou moída misturada com álcool, aplicada nas partes atacadas pela frieira. Usa-se também a cana-do-reino, em cruz, quando recolhida na sexta-feira santa, para evitar que as cobras e animais peçonhentos entrem no recinto das casas, através da porta ou pelos buracos dos gradis das paredes de estuque, pelo teto palhado ou telhado mal construído.

Da madeira guiné fazem-se figas que são ótimas espantadoras de malefícios. As folhas de alecrim, arruda, alfazema, manjerição, mangerona, rosas brancas e

outras plantas aromáticas, na água do banho, são ótimos agentes para lavar as auras nubladas.

Algumas plantas são extremamente afrodisíacas, quais sejam: chá de barba-de-velho colhidas das figueiras ou mangueiras, molho de pimenta, amendoim, gengibre, rabo-de-macaco e outras. Usam-se ainda chás de

determinadas plantas para provocar o aborto; de outras provocam alucinações. Encontramos no uso corrente várias plantas que longe de serem apenas alimentícias, aromáticas, ou decorativas, são grandemente usadas nas práticas curandeiristas medicinais.

(Franklin Cascaes)

A grande Praia Comprida

Praia Comprida, hoje Caminho dos Açores, é uma vila muito velha, desde mil setecentos e antigamente.

Antiga criadora de lobisomens, feiticeiras e bruxas, marombas (essas quando apareciam, assustavam os moradores). Hoje o Caminho dos Açores é uma área ecológica com muito verde e muitos tipos de flores.

Antigamente haviam oito engenhos de farinha nesta região; hoje tem um funcionando e tocado a boi.

É uma pena que este paraíso esteja tão desprezado pelas autoridades. Vivemos completamente abandonados. Aqui a queda de luz é todos os dias, água não existe e quando chove vira uma verdadeira lagoa, depois vem o sol e aí a poeira acaba com tudo. Até quando, meu caro Prefeito?

A Casa da Família Andrade

Em 1925 foi adquirida pela família Andrade, uma casa e um engenho de farinha e de açúcar construída pelos escravos em 1860, com paredes praticamente de estuque.

Atualmente é a única casa desse tipo habitável com boa conservação.

Quando o velho Andrade veio morar nesta casa encontrou até formigueiros com ovos de cobras, ninhos de gambás com filhotes, "tipitias de taquara" com imensidade de cobras jararacas dentro, tocas de guachains, caseiras de tatus no assoalho, camas de tamanduás, panela de barro com muitas peças de ouro, cobre, bronze, ferro, moedas antigas, ferraduras, anéis, além de ossadas de animais e de humanos e uma luz que vinha de um fogão velho. Essa luz aparecia no meio do fogão, que ficava no canto da cozinha. Ela só aparecia para o falecido Teodoro Mendonça, que por medo de assombração, nunca quis cavar para ver de onde surgia tal coisa. Esta casa teve o prazer de amparar 299 senhoras que deram a luz a seus filhos, 398 rebentos. A senhora que mais teve filhos nessa casa foi a preta do escravo APOLÔNIO MANOEL VENÂNCIO, 29. Todos vivos. A que menos pariu, a branca esposa de FRANCISCO JOÃO DOS SANTOS NEVES, 17, todos igualmente vivos.

Hoje moram na velha casa dois celibatários que conservam as ruínas, a ser tombada pelo Patrimônio Histórico. Está caindo aos pedaços, mas tem um bocão de histórias para contar!... (Textos de Fausto Agenor de Andrade - Faustinho)

Para bom
entendedor,
poucas palavras
bastam.

RESTAURANTE E PIZZARIA



PONTA DO SAMBAQUI - FONE: 235-1579

SAMBURÁ
restaurante



ESPECIALIZADO EM FRUTOS DO MAR
SERVE DIARIAMENTE ALMOÇO E JANTA - SÓ COISAS BOAS
Ostras, mariscos, peixes, camarões, lulas, siris e um morador da nossa querida
Ilha contando estórias e piadas.
PRAIA COMPRIDA - CAMINHO DOS AÇORES, 1152 - FONE 235-1293



K & D
IMÓVEIS

COMPRA - VENDE
ALUGA (p/temporada)
FONE: 235-1223

Nossa missão é ajudar amigos e clientes a
alcançar a satisfação através de nossos serviços
e produtos imobiliários.

Estamos agenciando
seu imóvel para
venda!

CRECI 6735

Heitor Cordeiro

No ano de 1994 o Norte da Ilha assistiu a consagração dos clubes que conquistaram o título deste campeonato, dividido em três categorias.

Na categoria Veteranos, o Capivari (Ingleses) foi o vencedor.

Na modalidade Aspirantes, quem levou foi o Ponta das Canas. Na Principal, o Vila, de Ingleses, foi o campeão. Parabéns aos clubes e à Cofani (Comissão organizadora de futebol amador do norte da ilha).



FUTEBOL AMADOR

Realizado pela Fundação Municipal de Esportes e com o apoio da Rede Barriga Verde, teve início no dia 18 de janeiro e deve ir até o final de fevereiro, a primeira Copa Floripa de Futebol Amador.

Este evento conta com a presença de 14 equipes de futebol amador da Ilha.

A cerimônia de abertura deste campeonato, realizou-se no dia 13 de janeiro de 1995, na sede do Clube Avante e contou com a presença de todas as equipes participantes (delegações) e representantes da Fundação Municipal de Esportes e Rede Barriga Verde.

O maior evento "cultural e esportivo" de Sambaqui está chegando mais uma vez. Um evento que mexe não só com as equipes e seus componentes, mas também, com quem assiste, torce, ajuda, organiza, que de alguma forma acaba participando ativamente,

seja em tarefas surpresas ou definidas.

Alguns já participam até sem querer, mesmo que não saiam de casa para ir prestigiar. Isto porque algumas tarefas exigem que pessoas de nosso convívio sejam lembradas e caracterizadas no palco.

GINCANA DA PONTA

Então fica aqui um pedido em nome das três equipes, para que, aqueles que tiverem seus nomes ou imagens colocados em cenas, não se sintam ofendidos ou destratados, mas que se orgulhem de terem sido lembrados. A parte esportiva também

promete pegar fogo. Não haverá esporte de ar, mas com certeza terá muito neguinho voando na terra e no mar.

Prestigie, participe, ajude a melhorar ainda mais este evento.

MARCO CEZAR



Apesar do TRIUNFO não ter obtido um bom desempenho no ano passado, assim mesmo deixamos aqui nossa homenagem pelos esforços e as lutas do time. Seus dirigentes se desdobraram, fizeram o possível. Mas 1995 promete ser melhor. O TRIUNFO pode voltar a seus bons tempos e quem sabe este seja o ano da inauguração do complexo esportivo do Sambaqui.

**ANUNCIE
A PONTA
FONE
235-1599**

**RESTINGA
RECANTO**

Bar e Restaurante

Venha desfrutar da beleza e tranquilidade e degustar a deliciosa comida caseira.

Estrada Geral Sambaqui - Próx. a Ponta do Sambaqui



BAK

Lanches
Lanches e Petiscos
Deliciosos
Atende Diariamente
SAMBAQUI

**Armazém
SAMBAQUI**

30 anos de
tradição em bem
servir
Rod. Gilson da
Costa Xavier, 1964

**MINI-MERCADO
SUELY**

O mais completo da região

**RUA CÔNEGO SERPA, 62
- TELE ENTREGA 235-1032**

**Petisqueira
"O AMARELINHO"**

PETISCOS - LANCHES
FRUTOS DO MAR
BATIDAS TROPICAIS

MÚSICA AO VIVO
5^{as} - 6^{as}, SÁB. E DOMINGO
BEIRA DA PRAIA
STO. ANTÔNIO DE LISBOA